

NOVOS PARÂMETROS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL PÓS- PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*NEW PARAMETERS FOR POST-PANDEMIC CHILD
DEVELOPMENT: CHALLENGES AND PERSPECTIVES*

Fabiana da Rosa Almeida¹

Resumo: A pandemia de COVID-19 provocou mudanças profundas no cotidiano das crianças, impactando diretamente aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do desenvolvimento infantil. Este artigo analisa os novos parâmetros que emergiram no contexto pós-pandêmico, com foco em fatores como o uso de tecnologias digitais, o retorno às interações presenciais, a saúde mental infantil e a adaptação dos ambientes educacionais. Com base em uma revisão bibliográfica e em dados recentes de instituições de saúde e educação, discutem-se as implicações dessas transformações para pais, educadores e formuladores de políticas públicas. Conclui-se que o desenvolvimento infantil no pós-pandemia requer uma abordagem mais integrada, interdisciplinar e sensível às desigualdades socioeconômicas ampliadas pela crise sanitária.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, pandemia, saúde mental, educação, tecnologia, políticas públicas.

Abstract: The COVID-19 pandemic has caused profound changes in children's daily lives, directly impacting physical, emotional, cognitive, and social aspects of child development. This article analyzes the new parameters that have emerged in the post-pandemic context, focusing on factors such as the use of digital technologies, the return to in-person interactions, children's mental health, and the adaptation of educational environments. Based on a literature review and recent data from health and education institutions, the article discusses the implications of these transformations for parents, educators, and public policy

1 Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada- especialização em Educação Infantil, Educação Especial com ênfase em TEA. Especialização em Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Professora da Educação. Infantil na Escola Municipal Davi Canabarro e Dona Leopoldina. E-mail: fabiana.ro@prof.smed.ijui.rs.gov.br

makers. It is concluded that child development in the post-pandemic period requires a more integrated, interdisciplinary approach that is sensitive to the socioeconomic inequalities amplified by the health crisis.

Keywords: child development, pandemic, mental health, education, technology, public policy.

Considerações Iniciais:

A pandemia de COVID-19 representou um dos maiores desafios sanitários e sociais do século XXI, impactando de forma expressiva a infância em escala global. Com o fechamento das escolas, o isolamento social e a mudança drástica na rotina familiar, milhões de crianças enfrentaram interrupções significativas em suas experiências de socialização, aprendizado e cuidados básicos. Esses fatores geraram preocupações crescentes sobre os efeitos a curto e longo prazo no desenvolvimento infantil.

No cenário pós-pandêmico, observa-se a necessidade urgente de revisar os parâmetros que norteiam o acompanhamento e a promoção do desenvolvimento de crianças na primeira infância e em idade escolar. Questões como o aumento da exposição às telas, a intensificação de transtornos emocionais, o déficit de habilidades sociais e as desigualdades educacionais tornaram-se centrais no debate acadêmico e nas políticas públicas voltadas à infância.

Este artigo propõe uma reflexão sobre esses novos parâmetros, reunindo evidências científicas e experiências práticas para apontar caminhos possíveis na promoção de um desenvolvimento saudável e integral das crianças em um mundo que ainda sente os efeitos da crise pandêmica.

Impactos observados no desenvolvimento infantil durante e após a pandemia

A pandemia de COVID-19 gerou impactos multifacetados no desenvolvimento infantil. Os efeitos mais relevantes foram identificados em quatro dimensões principais:

Cognitiva e Educacional

Com a transição abrupta para o ensino remoto, muitas crianças experimentaram defasagens de aprendizagem. A ausência de interação presencial com professores e colegas reduziu o estímulo necessário para o desenvolvimento de competências cognitivas, sobretudo na alfabetização e no raciocínio lógico.

Emocional e comportamental

A instabilidade familiar, o medo do contágio, e o isolamento social contribuíram para o aumento de casos de ansiedade, depressão, irritabilidade e problemas de comportamento entre crianças, conforme apontam dados da UNICEF e da Organização Mundial da Saúde (OMS): “A emoção é a base para o aprendizado.” (*Antonio Damasio*, neurocientista).

A pandemia escancarou a necessidade de cuidar das emoções desde a primeira infância. As crianças precisam reaprender a conviver, nomear emoções, lidar com frustrações e reconstruir vínculos.

- **Parâmetro:** Inserção de práticas de educação emocional no currículo cotidiano da educação infantil, como rodas de conversa, contação de histórias com temáticas emocionais, jogos cooperativos.

Social

A interrupção das atividades coletivas prejudicou o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, cooperação e resolução de conflitos. Crianças pequenas, especialmente, apresentaram dificuldades no retorno às interações presenciais.

Física e motora

A redução de atividades físicas durante o confinamento contribuiu para o sedentarismo, aumento de peso e atraso no desenvolvimento motor em algumas faixas etárias, especialmente em contextos urbanos e de baixa renda.

Novos parâmetros para acompanhar o desenvolvimento infantil

Diante dos impactos observados, torna-se necessário revisar os indicadores tradicionais do desenvolvimento infantil e incorporar novos elementos de análise:

Currículo flexível e significativo

“O currículo deve ser um espaço de negociação entre saberes da escola e saberes da vida.”

(Paulo Freire)

A rigidez dos currículos tradicionais precisa dar lugar a propostas que respeitem os ritmos de cada criança, seu contexto e suas experiências vividas durante o isolamento social.

- **Parâmetro:** Valorização de projetos interdisciplinares, do brincar, da cultura local e da escuta das crianças.

Inclusão da saúde mental como eixo central

Programas de avaliação e intervenção devem considerar a saúde emocional como componente estruturante do desenvolvimento. Avaliações periódicas e suporte psicológico devem ser incorporados desde a educação infantil.

Educação híbrida com mediação qualificada

O uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem precisa ser repensado. Não basta fornecer acesso: é fundamental formar educadores e famílias para um uso crítico, equilibrado e pedagógico das ferramentas digitais.

“A tecnologia é útil quando amplia as possibilidades da criança, e não quando a substitui.” *(Loris Malaguzzi, idealizador da abordagem Reggio Emilia).*

Apesar de ser um novo recurso, a tecnologia na educação infantil

deve ser usada com intencionalidade, sempre mediada por adultos conscientes dos limites e potencialidades dessa faixa etária.

- **Parâmetro:** Formação docente para uso crítico e criativo das tecnologias com foco no desenvolvimento integral.

Reforço da dimensão socioafetiva nas escolas

Currículos escolares devem incluir competências socioemocionais, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e convivência respeitosa, essencial para a readaptação das crianças ao ambiente coletivo. “Educar é um ato coletivo, é um compromisso da comunidade inteira.” (Madalena Freire).

O distanciamento social mostrou o papel insubstituível das famílias na formação das crianças. A escola não pode mais tratar os pais como meros receptores de orientações.

- **Parâmetro:** Estratégias de aproximação com as famílias como reuniões dialógicas, registros compartilhados, escuta ativa e participação nos projetos pedagógicos.

Monitoramento e políticas públicas sensíveis às desigualdades

A pandemia agravou desigualdades históricas. Crianças em situação de vulnerabilidade devem ser prioritárias em políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, assistência social e educação.

“A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e deve ser oferecida com igualdade de condições.” (Constituição Federal do Brasil, Art. 208).

A pandemia aprofundou desigualdades e revelou a necessidade urgente de políticas públicas que garantam equidade no acesso e na qualidade do atendimento às crianças.

- **Parâmetro:** Ações afirmativas, adaptação curricular, acesso à internet e materiais pedagógicos para todos, com respeito à diversidade cultural, étnica e de condições de aprendizagem.

Capacitação contínua de profissionais da infância (educadores, psicólogos, pediatras) para reconhecer e atuar nos novos desafios do desenvolvimento.

- Criação de programas comunitários de apoio psicossocial a famílias com crianças em idade escolar e pré-escolar
- Revisão das diretrizes curriculares nacionais para contemplar a nova realidade pós-pandemia, incluindo habilidades digitais e emocionais.
- Ampliação de investimentos em infraestrutura educacional e conectividade, especialmente nas regiões mais carentes.

Uma nova infância pós-pandemia?

Considerações finais

O desenvolvimento infantil pós-pandemia exige uma abordagem mais sensível, integradora e adaptada à nova realidade. Os efeitos da COVID-19 deixaram marcas profundas, mas também trouxeram à tona a necessidade de uma revisão profunda nas formas como sociedade, escola e família compreendem e promovem o desenvolvimento das crianças. Reconhecer esses novos parâmetros é o primeiro passo para garantir que nenhuma criança seja deixada para trás.

A educação infantil no pós-pandemia não pode se limitar a “retomar o que se perdeu”, mas sim **recriar caminhos**, como nos lembra Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de atenção à saúde mental infantil. Brasília: MS, 2021.

FARIA, Ana Teresa et al. A saúde mental de crianças e adolescentes durante e após a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 407–417, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v31.11611>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Impact of COVID-19 on children’s health and development. Genebra: WHO,

2021. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 29 maio 2025.

PAULA, Cristiane R. de et al. Desenvolvimento infantil e desigualdades: o impacto da pandemia na infância brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 9, p. 3349–3356, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.17242022>.

SILVA, Jéssica A.; OLIVEIRA, Marcos V. Tecnologia, infância e educação: desafios no cenário pós-pandemia. *Revista Educação & Tecnologia*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 45–59, 2023.

UNICEF. *Infância e pandemia: impactos da COVID-19 na vida de crianças e adolescentes no Brasil*. Brasília: UNICEF Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 29 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

DAMASIO, Antonio R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Primeira infância: desenvolvimento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A qualidade da educação infantil: um olhar sobre a formação dos professores. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 24, p. 19–29, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/3186>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FREIRE, Madalena. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>

dmdocuments/param_qualinf.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

GOLDBERG, Lílian. Crianças na pandemia: experiências, aprendizados e desafios. São Paulo: Moderna, 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. Educação em tempos de pandemia: Relatório global sobre o impacto da COVID-19 na educação. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 2 jun. 2025.